

Glossário do nosocômico

Glossário é um conjunto de palavras de uma área específica. Já um glossário é mais completo, por abordar também situações.

O glossário é uma coletânea de palavras ou cenas observadas ao longo dos últimos 50 anos, principalmente nas salas de aula e enfermarias do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e elaboradas por Afonso Coelho, com a colaboração de Valdir de Paula Furtado e tendo como ouvinte experimental o Prof. Dr. Reginaldo Werneck Lopes.

ANTEFÁCIO

Glossário do Nosocômico representa, já pelo título, a expressão de um mestre do motejo e do trocadilho, Afonso Coelho.

Glossário se origina de “crassus” (grosso), sendo, pois, um glossário de “grossuras” que foram coletadas ao correr dos anos no Hospital de Clínicas (nosocômico), praticadas por agentes que tornaram o nosocômio muito cômico.

Ouvinte experimental foi a maneira sutil dos autores de chamarem de ‘cobaia’ o Prof. Dr. Reginaldo Werneck Lopes.

PRECISÃO

Na reunião da disciplina de Gastroenterologia discutia-se como deveria ser o estágio dos doutorandos para que não ficassem dependentes ou escravos dos médicos residentes, mas que houvesse planejamento harmonioso entre os grupos. Um dos professores disse que na sua área o doutorando “era tratado como médico na mais perfeita assepsia da palavra”.

SEMI-OLOGIA

O meu colega Dr. Luis Eduardo Santos tinha mente muito criativa e que, pela sinceridade com que apresen-

tava suas colocações (criações), impressionava os colegas menos avisados. Uma delas era pesquisa do prêmio cerebral, em que o médico coloca a mão na cabeça do paciente e pede-lhe que pense “trinta e três”.

Outro diagnóstico clínico certeiro é o de miopia cerebral nas pessoas que costumam colocar os óculos na testa e não sabe onde os deixaram.

O Luis Ernesto perguntou ao Prof. Baranski se ele conhecia a técnica semiológica de palpação profunda do abdome visando a cauda do pâncreas. O professor respondeu negativamente, com o que o Luis Eduardo disse: “É simples, comece pela palpação da cabeça, fazendo um tipo de carinho, que o pâncreas abana a cauda”.

Pena que o Luis Eduardo não nos deixou descrição das alterações na colecistografia por ele denominadas de vesícula em xambú.

POSPEDÊUTICA

Na sala de necropsias, os alunos do quinto período do curso de Medicina eram encarregados de ler o resumo clínico que acompanha a solicitação do exame. Com frequência, após dados da anamnese, constava – entre parênteses – a expressão “sic”.

Perguntados sobre o significado desta expressão, a resposta, invariavelmente, era de que “sic” é a abreviação de “segundo informação colhida” ou “segundo informação do consulente”.

A história é outra: “sic” é a expressão latina que significa “assim”. O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1.ª edição, 1975, registra: “sic” – palavra que se pospõe a uma citação ou que nela se intercala, entre parênteses ou colchetes, para indicar que o texto original é bem assim, por errado ou estranho que pareça.

Note-se que, sendo uma expressão latina, deve ser grifada ou entre aspas – ou ainda em itálico.

SEQUELA

Na semana seguinte, um dos alunos, eufórico, veio me contar que em um prontuário descobriu uma palavra inglesa sem aspas, não grifada e aportuguesada: tique nervoso que, segundo o aluno, deveria ser “ticket” nervoso.

ENTREPTOSCÓPIO

Em nossa primeira aula de Semiologia, o professor nos ensinou a usar o estatoscópio. Alertou que não deveríamos adquirir aqueles com cápsula grande e pesada porque machucam os ouvidos quando pendurados no pescoço.

URODIÇÃO

Na disciplina de Urologia, muitos alunos estudavam em uma apostila bem elaborada com todas as aulas teóricas. Mas não era a única. Havia outra, mais velha, não tão bem elaborada, disponível em folhas avulsas. Eu e o Luis Eduardo estudávamos nestas folhas o tópico litíase renal. Na descrição morfológica dos tipos de cálculos “caraliformes”. Decidimos falar com o Prof. Átila João Rocha e sugerir a troca por outro termo, erudito: “cálculos faloides”. O Prof. Átila descartou a nossa erudição e simplesmente trocou o primeiro “a” por “o” e os cálculos tornaram-se coraliformes, em forma de coral.

CIRURGIA VASCULAR INÉDITA

Nos sábados à noite nos reuníamos na Av. João Pessoa (hoje Luiz Xavier, o calçadão da XV em Curitiba) e terminávamos com chope na Guairacá ou na Iguazu. Uma noite, na Iguazu, chegou um colega que nos contou como estava maravilhado com a cirurgia vascular. Estivera a manhã toda operando com o Prof. Iseu Affonso da Costa, na Santa Casa. O Sanito W. Rocha, enfasiado com a narração repetitiva, perguntou como foi feita a ligadura dos vasa vasorum. Ao que o colega respondeu que não tinha observado “este importantíssimo tempo da cirurgia”.

SUPER BACILO

Em reunião anatomoclínica com a Gastroenterolo-

gia, apresentei um caso raro de tuberculose gástrica. Um professor, ao comentar o caso, disse que o meio fortemente ácido do estômago não criava condições de sobrevivência do bacilo de Koch, apesar de ser ácido-álcool resistente.

CLUBE DO OSSO

Daquela saudosa reunião participaram ortopedistas, patologistas, radiologistas e seus residentes, com a presença sempre estimulante do Prof. Heinz Rücker. As radiografias eram descritas e comentadas pelo Dr. Carlos Aranha Pacheco, com grande experiência em radiologia óssea. Foi apresentado um caso osteomielite severa de fêmur. O Dr. Pacheco interpretou o exame radiológico, destacando imagem de lesão osteolítica envolvendo tecidos densamente calcificados, caracterizando um sequestro ósseo. Só que ele pronunciava “sekestro”, não levando em conta o trema, então em pleno uso. Ao comentar o caso, afirmei: “A sekencia da evolução do processo tem como consekencia ou seke-la, o sekestro.”

QUANDO A ANATOMIA SE TORNA PATOLÓGICA

Prova oral da disciplina de Anatomia Patológica, ponto sorteado pelo aluno: hipertensão porta. Comecei a arguição pedindo que desenhasse no papel o sistema porta. No desenho e na explicação do aluno: a artéria hepática saía do fígado para irrigar o estômago, junto a artéria esplênica que se continuava com a veia mesentérica superior. A veia cava inferior se bifurcava em veia porta D e veia porta E, que saiam do hilo hepático. Conclusão: a verdadeira Anatomia Patológica.

Em outra prova oral, a preparação histológica sorteada pelo aluno foi “miocardite reumática” com numerosos nódulos de Aschoff, que são formados, entre outros componentes, pelas células de Anitchkow, que são mononucleadas e apresentam uma distribuição peculiar e característica da cromatina, sendo a parte central em fita e, na periferia, finos prolongamentos, dando ao conjunto um aspecto de “lagarta”. O aluno

descreveu corretamente a célula, porém, disse que o núcleo era em trator. Ele confundiu a expressão "caterpillar lagarta" com uma conhecida marca de máquinas agrícolas.

Prova oral e o ponto sorteado foi carcinoma "in situ". Resposta do aluno: "É o carcinoma que está dentro da célula". Argumentei: "O carcinoma é uma neoplasia composta de numerosas células proliferadas, como poderia estar dentro de uma célula?". O aluno respondeu: "Está sim, até mesmo na denominação", e escreveu carcinoma "in cito".

NO ELEVADOR

Os Drs. Taufik Arrata e José Faria Ratton estavam já para subir quando o ascensorista anunciou que o Dr. Israil Cat se aproximava. Os dois ficaram apavorados e saíram do elevador.

Entra no elevador o Prof. Domicio Costa e, para provocar o Dr. Paulo Barbosa da Costa, perguntou: "Que tal Paulo, já decidiram se é hemátia ou hemácia? Respondeu o Dr. Paulo, com aquela fleugma mineira: "É eritrócito, Professor."

PLANTARES

Em nova edição do "*Histopathology of the skin*", de W. F. Lever, o autor mencionava que o termo "ceratose actínica" é geral e engloba lesões provocadas por diversas formas de irradiações. No caso da irradiação pela luz do sol, o melhor termo seria "ceratose solar". Resolvi inovar e, no primeiro caso que recebi desta entidade, diagnostiquei "ceratose solar". Recebi então um telefonema do colega que enviou a biópsia, o qual, muito polidamente, queria esclarecer um aparente engano meu, pois a lesão era de face e não da sola do pé. Com idêntica polidez esclareci que o termo se referia à irradiação do sol e não à região plantar.

Em outra ocasião recebi uma lesão da região plantar com diagnóstico de "verruca" ao exame microscópico tratava-se de "*Molluscum contagiosum*", lesão viral mais frequente no grupo etário pediátrico. Nos

adultos afeta pacientes inuocomprometidos, particularmente aqueles com Aids. O médico que fez a biópsia trabalhava em uma empresa e o paciente era o diretor da mesma. Foi preciso muita cautela para convencê-lo a fazer a pesquisa de HIV, que foi positiva.

REGIÕES ANATÔMICAS PARECIDAS

Telefonou-me o colega otorrinolaringologista para encaminhar um paciente, seu amigo de longa data que apresentava lesão de região glótica e que estava apreensivo, pois devia fazer um discurso no fim de semana. O paciente trouxe a biópsia e disse que tinha urgência do resultado e, logo agora que tinha esse compromisso, apareceu esta lesão na região glútea. Então pensei que devia convidá-lo a sentar-se.

"NOSOCOMICAL GLOSSARY"

Nos Estados Unidos tinha em minha escrivaninha um calendário brasileiro. Havia um residente de Clínica Médica com o qual preparava as reuniões anatomo-clínicas conjuntas de Medicina Interna e Patologia. Ele ficou curioso em saber qual o motivo e significado da palavra SEX na folhinha. Respondi que era uma lembrança, um alerta, de que após sexta-feira vinha o fim de semana que prometia momentos românticos. Ele me pediu e eu dei a folhinha de presente para ele. No Hospital Universitário havia uma funcionária chamada MÉRIDA que era muito solicitada pelo alto-falante: "Miss Merda, Miss Merda, please go to the admitting office". Dava uma saudade do Brasil.

NOVOLOGISMOS

Num glossário não poderiam faltar algumas palavras (novas):

COMBOSTÍVEL - material energético obtido pelo processamento dos dejetos dos astronautas segundo a NASA.

CONDONMINIO - uso do mesmo preservativo pelos componentes de um grupo em suas orgias.

Dr. Affonso Coelho (PR).